

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Lapa, Vilarinho, Matadugos, Taboaria, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

UMA ESTRADA DE CACIA À MURTOSA

Volta a falar-se, agora com muito interesse, na construção de uma estrada do Chegado a Vilarinho, para ligação directa de Cacia com a Murtosa.

Este melhoramento, há tantos anos projectado, traria incalculáveis benefícios não só à Murtosa como à nossa freguesia e à cidade de Aveiro.

A propósito da importância turística e comercial que a nova estrada proporcionava, ainda há poucas semanas o nosso apreciado colaborador sr. Ruy Dias Ferreira se ocupou largamente.

Na realização deste melhoramento, estão interessadas algumas pessoas de posição marcante no nosso distrito.

CONDE DE MONSARAZ

Realizaram-se há dias as comemorações do primeiro centenário do nascimento do Conde de Monsaraz (António Macedo Papança), que foi um primoroso poeta, homem de coração, amigo dos pobres e desamparados, e cuja obra honra a literatura nacional.

Associamo-nos às homenagens prestadas ao ilustre português.

CAMISA - CALENDÁRIO

Esta notícia é muito boa: Em Nova Iorque está a fazer sucesso um novo modelo de camisa — a «camisa calendário». É de papel e tem sete folhas sobrepostas. Todas as manhãs se arranca uma «folha», que especifica o respectivo dia da semana. Quando se chega ao domingo, deita-se a camisa fora...

Muito prático, não é verdade?

AUTOMÓVEIS, PNEUS E CAMARAS DE AR

Durante os primeiros cinco meses do ano, entraram em Portugal 1.167 camiões e 2.716 automóveis de outros tipos, o que representa um valor superior a 170 mil contos. No mesmo período, importaram-se 816 toneladas de pneus e câmaras de ar, quantidade quase igual à que se importou em todo o ano de 1951.

Sizenando Ribeiro Cunha MEDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h. As terças, quintas e sábados, às 14 h.

S. João de Loure — EIXO (Telefone 12)

Estão em solução as maiores aspirações de Cacia

Por acção do Município de Aveiro, foram iniciados, na rua Luís de Camões, trabalhos de pavimentação a cubos de granito.

A semana finda foi, pode dizer-se, bem cheia de acontecimentos agradáveis no que diz respeito àquela justa pretensão, há muito em curso, de pavimentarmos a cubos de granito as ruas Luís de Camões, Conselheiro Nunes da Silva e Vasco da Gama.

A par de mais alguns novos donativos voluntariamente entregues — dois deles dispensados como reforço, digamos assim, duma importância já em tempos concedida — outro facto há que, em face do que representa, prendeu por completo todas as atenções, calando bem fundo no coração de todos quantos dele tiveram conhecimento: o início das obras preliminares, indispensáveis aos trabalhos de pavimentação a cubos de granito, obras estas mandadas efectuar pelo Município de Aveiro, na rua Luís de Camões, em Cacia.

Como é óbvio, esta decisão camarária foi acolhida com íntimo regozijo, porquanto, uma das mais caras aspirações de Cacia, apresentou-se, momentaneamente, conduzida a uma realidade que se supunha ainda longe de obter.

Rompeu-se assim uma espectativa que se tornava já aborrecida, uma incerteza a todos os títulos injustificável. Comprovou-se o grande interesse que existe, quer da parte da Câmara Municipal de Aveiro, quer da Junta, em satisfazer, o mais prontamente possível, aspirações como esta que temos defendido. A hora de ocupar posições, de impor outras forças na luta, souu. E, as forças chegaram e a ocupação fez-se, inesperada, metódica e vitoriosamente.

Na segunda-feira última, um grande cilindro, qual gigantesco carro de assalto, fazendo rugir seu potente motor, abeira-se da rua Luís de Camões. Por instantes, parece duvidar, que tão estreita artéria, comporta as dimensões que possui. Num dado momento porém, inicia a marcha, vagorosamente, dando cumprimento à incumbência que lhe cabe. A sua trepidação faz estremecer a própria máquina, o terreno e as casas. Indiferente à menor resistência, segue sempre, parecendo querer-nos provar que o futuro pertence ao mecanismo. E, com uma admirável simplicidade, desbrava, profunda e desapiedadamente, a superfície daquele solo que durante tanto tempo, tão ingrato e rude se tem apresentado. Desde então, achava-se aberto o caminho a outras forças, a quem cabe consolidar este primeiro ímpeto de absoluto domínio.

No momento em que escrevemos estas linhas, um grupo de homens removem as terras escarificadas, seleccionam materiais, determinam certos pontos, talvez estratégicos.

Deu-se, desta forma, começo aos trabalhos que antecedem a aplicação dos cubos, os quais, diga-se de passagem, continuam a ser fornecidos com notória regularidade.

LISTA DE SUBSCRIÇÃO PÚBLICA:

Transporte	95.404\$00
Lacticínios de Aveiro, Ld. (Aveiro)	100\$00
José Ventura da Silva (Cacia)	100\$00
Padaria «Gronelândia» (Ilhavo)	100\$00
António Dias Pereira (Alcobaça)	100\$00
Maria Pereira de Azevedo (Cacia)	50\$00
Ana Rosa Resende (Cacia)	50\$00
Maria Dias Teixeira (Cacia)	50\$00
José Dias Neves (Ilhavo)	50\$00
José Dias Ribeiro (Cacia)	50\$00
Menina Maria José Almeida Encarnação (Cacia)	50\$00
Anónimo (Aveiro)	50\$00
Fernando Figueiredo Bistos (Cacia)	30\$00
Sapataria «Confiança» — Cacia (2.ª oferta)	30\$00
Mário Teixeira Ramalho — Cacia (2.ª oferta)	25\$00
Domingos Urbano de Jesus (Cacia)	20\$00
Caetano Marques Casalinho (Cacia)	20\$00
Anselmo Figueiredo de Almeida (Sarrazola)	20\$00
Luiz Valente (Cacia)	20\$00
Armando de Azevedo Pires (Aveiro)	20\$00
Maria Pereira da Silva (Cacia)	20\$00
A transportar	96.359\$00

Por Aveiro

Mercado de José Estevão

Vão iniciar-se brevemente os trabalhos de reparação do Mercado de José Estevão (Mercado do peixe), cuja cobertura se encontra arruinada pelas chuvas.

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

A Câmara, em sua reunião de 4 do corrente, aprovou o projecto da futura Escola Industrial e Comercial desta cidade, organizado pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

Empréstimo de mil contos

Com destino à aquisição dos terrenos de acesso e urbanização da Escola Industrial, a construir pelo Estado, e ainda para pagamento de 140 metros quadrados de terreno a integrar na via pública quando a Caixa Geral de Depósitos construir a Agência nesta cidade, a Câmara, em sua reunião de 4 do corrente, aprovou a realização de um empréstimo de mil contos para aqueles fins.

Avenida de Araújo e Silva

Começaram em 5 do corrente os trabalhos de pavimentação, a betão asfalto, da Avenida de Araújo e Silva e rua de Ilhavo.

Estes trabalhos devem ficar concluídos em fins de Setembro.

Benemerência

Por um anónimo foi distribuída à «Gota de Leite» a importância de 3.000\$00 e 1.000\$00 à Casa de Protecção das Raparigas. Bem haja.

«Diário do Norte»

Atingiu o 3.º ano de publicação no dia 20 de Julho findo, este brilhante vespertino do Porto, que tão devotadamente defende o ideal nacionalista sob a ilustre direcção do grande jornalista sr. Dr. António Cruz a quem felicitamos, bem como todo o seu corpo redactorial, desejando ao «Diário do Norte» uma longa e próspera vida.

Este jornal publicou no dia 4 do mês passado um número especial comemorativo dos vinte anos de Salazar na Presidência do Conselho. É um número ex'enso, que inserz fotografias dos principais actos públicos da notável carreira politica do Sr. Dr. Oliveira Salazar, e aponta muitos melhoramentos levados a efeito nos últimos anos em todos os distritos do País.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

DELEGADO DE SAÚDE DE AVEIRO

Acaba de ser nomeado Delegado de Saúde do distrito de Aveiro o sr. Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha, abalizado clínico em Lisboa.

Natural da vizinha freguesia de Angeja, o novo Delegado de Saúde do nosso distrito é dotado de grande inteligência e de dotes morais que muito o dignificam e o impõe à estima do povo de toda a nossa região.

O «Ecos de Cacia» felicita S. Ex.ª, que dentro de breves dias virá tomar posse das referidas funções.

«OS TRÊS DA VIDA AIRADA»

Vamos ter mais uma fita portuguesa, realizada por Perdigão Queiroga, com os artistas António Silva, Mild e Eugénio Salvador nos principais papeis.

E' produção de Lisboa-Filme.

A CAUSA DE UM DIVÓRCIO

Uma senhora de Baltimore, de nome Mildred Maria Parker, 21 anos de idade, obteve o divórcio depois de alegar que perdera 39 quilos porque seu marido a alimentava apenas com feijão, pão e biscoitos. Disse que o seu peso baixara de 89 quilos para uns 50 quilos, em 16 meses.

Livra... Foi muito bem divorciada.

UMA QUADRA

Sei os segredos das rosas,
Da Branca e da Encarnada...
A Encarnada anda d'amores,
Da Branca... não digo nada.

PARECE ANEDOTA

Uma jovem desejava à viva força ser escritora. Conseguiu mesmo que a apresentassem a um dos nossos maiores novelistas. Depois de uns momentos de amável conversação, pergunta-lhe como devia começar a escrever. Resposta pronta: — Oh minha Senhora, nada mais fácil. Da esquerda para a direita.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º LISBOA

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 9, a sr.^a Maria das Neves dos Santos Almeida, 26 anos, filha da sr.^a D. Tereza dos Santos Almeida e de seu falecido marido Nestor Ribeiro de Almeida, de Angeja e residentes em Lisboa; e o sr. Júlio Tavares da Silva, 40 anos, de Angeja e activo industrial de padaria em Lisboa.

— Amanhã, 10, o sr. Francisco Rodrigues de Almeida, 49 anos, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Lisboa; e o sr. Humberto Gomes Pereira, 41 anos, de Avanca e empregado de lactínios em Louza de Cima.

— No dia 11, o sr. José Maria Lopes da Cruz, 32 anos, de Vila-rinho e panificador em Lisboa.

— Em 13, a sr.^a D. Luiza Nunes da Silva Castro, viúva do saudoso António da Silva Castro, de Esgueira e laboriosa industrial de padaria em Setubal.

— E em 15, a sr.^a Dr.^a D. Maria de Lourdes Pereira Alves, que colhe mais uma florida primavera, dilecta sobrinha do distinto escritor teatral de Lisboa sr. Amadeu do Vale e de sua esposa sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, em vilegiatura na sua viveiada de Cacia; a menina Maria Eugénia da Costa Tavares Marques, completa 8 risonhas primaveras, filhinha do sr. Lizandro Nunes Marques e de sua esposa sr.^a D. Doroinda da Costa Tavares Marques, de Taboeira e conceituados industriais de padaria em Lisboa; a sr.^a D. Maria Pereira de Moura, 29 anos, esposa do sr. António Rodrigues de Oliveira, natural de Eix, sócio-gerente da Metal-Mecânica, Ld.^a, de Aveiro, que são filha e genro do benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.^a D. Rosa Simões de Moura, de Mataduchos; a sr.^a Aida Augusta de Campos Valério, 45 anos, natural de Angeja, esposa do sr. Manuel dos Santos Valério, residentes em Lisboa; a sr.^a D. Maria de Lourdes G. Loureiro Tavares, 31 anos, esposa do sr. António Maria Tavares Fernandes, natural da Quinta do Loureiro e conceituado industrial de padaria em Coimbra; o sr. José Maria Ferreira de Matos, 39 anos, filho do sr. Júlio da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, estimados cacienses e conceituados industriais de padaria na Praia da Granja; o sr. António Augusto dos Santos, 40 anos, do Cabeço de Cacia e antigo panificador em Almornes (Sabugo); o sr. João Rodrigues Miranda, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Lisboa; e o menino João Ventura Pereira Rodrigues, 13 anos, filho do sr. Ernesto Lopes Rodrigues e de sua esposa sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte, da Quinta e residentes no Barreiro.

Muitas felicidades para todos.

PARA AFRICA

No dia 12 do corrente segue para a colónia de Moçambique — Porto da Beira — o nosso bom amigo sr. António de Carvalho, que vai prestar os seus serviços de mecânica naquela cidade e por esta forma se despede de todos os seus amigos e conhecidos.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. João Marques Pardini, de Sarrazola e actual industrial de padaria na Póvoa da Isenta (Vale de Santarém), que pagou a sua assinatura, e seu irmão Eduardo Marques Pardini, empregado na panificação de Lisboa; Alfredo Nogueira Simões, da Quinta e laborioso industrial de padaria em Tomar; Manuel da Silva Almeida, estimado proprietário do «Café Vouga», de Angeja; as meninas Deolinda e Ermelinda

O afundamento do arrastão «Santa Terezinha»

Elementos para a «História trágico-marítima»

A marinha portuguesa está mais uma vez de luto, e confirma-se que a *História trágico-marítima* é interminável. É um livro que não tem fim. Começou a escrever-se há séculos quando o homem se atreveu a sulcar os mares para desvendar os segredos do ignoto, suportando com bravura o rigor das procelas, a fúria dos ventos, o peso dos aguaceiros, toda a indomável luta dos elementos da Natureza, e só ficaria concluída se o mar se solidificasse de forma a jámais ser sulcado pelos edifícios que flutuam ao sabor das vagas. O mar continua a ser um sorvedoiro de navios e vidas, levando o luto, as lágrimas e muitas vezes a fome ao lar dos inditosos mareantes que o escolheram na conquista do pão cotidiano.

Perde-se um navio e com ele muitas vidas, mas muitas vidas fazem milhares de navios e milhares de navios não fazem uma vida. Uma vida que se perde no mar é como um suicídio; é uma morte contra a natureza. Oh! O mar! Eu que não sou *flutigena* nem *fluctivago*, pois não nasci nas águas do mar, nem ando sobre as suas ondas, estou preso a ele e não posso fugir!

Sou como um condenado esperando o dia da sua libertação. Quando será esse dia? Jámais! Entrei nesta prisão por minha livre vontade, e agora, decorridos tantos anos de profissão, o que me resta? Continuar a ver o mar com as suas portas abertas para que a morte me espreite por todos os lados! Tomei amor ao mar, suportando resignadamente a fúria dos temporais.

Encerrado nesta *bastilha*, sofro sem que ninguém me compreenda para que não possam chamar-me covarde ou rir da minha pusilanimidade.

Quando poderei libertar-me? Não sei, mas suponho que, jámais! A tragédia do arrastão «Santa Terezinha» levando consigo dezasseis dos seus tripulantes, há-de conservar-se viva no meu espírito por todo o tempo que viver.

Aquela manhã de 20 de Julho em que as estações costeiras lançaram para o ar a notícia do afundamento desse navio, fazendo chamada geral para que se fizessem pesquisas cerca da latitude 28.º 38'N e longitude 14.º 28'N, não pode sair da lembrança de quantos ouviram a voz dos locutores dizendo haver alguns desaparecidos. Devido à posição onde me encontrava, a *Estação Rádio Naval* do Funchal é que melhor foi ouvida. As nossas almas cobriram-se de luto e as lamentações de quantos comentavam tão dolorosa tragédia subiam aos ares, formando uma música lúgubre, triste, como a tristura que invadiu as nossas almas.

No dia 15 de Julho, ao largar da doca de Alcantara no meu navio, cerca das oito horas, passei ao lado do *Santa Terezinha*. O meu colega encontrava-se a bordo, e quando o vi, cumprimentei-o perguntando-lhe quan-

Pereira dos Santos, de Esgueira, que pagaram a assinatura de seu pai sr. José Francisco dos Santos.

EXAME

Com 10 anos de idade fez exame de 2.º grau e ficou aprovada a interessante menina Maria Regina Nunes da Silva Matos, filhinha do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, bons cacienses e conceituados industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

Felicitemos a inteligente examinada e seus pais.

do seguia para o mar. O meu velho camarada de escola, um grande e leal amigo, respondeu-me: — «Saímos à tarde, mas ainda te vou apanhar.» — Era um barco moderno, de boa marcha, e o Capitão como bom *cavaleiro* que era, fiava-se no seu *cavalo*. Naveguei com muito vento norte e vaga grossa, até que entrei em Las Palmas às 7 horas do dia 18, saindo desse porto às 19 horas do mesmo dia. Acossado por muito mar e vento, mar alteroso que rebentava dentro do navio, uma noite triste sem lua nem estrelas, obrigando-me a dobrada precaução, quando soou a meia noite as vagas troando como um canhão caíram no convés do meu navio deixando-o inundado de proa à popa e borda à borda. Continuei a navegar envolto pelo negrume da noite, açoitado pelo vento e castigado pelo mar, até que, no dia 20 de manhã as *Estações* portuguesas de Rádio mandavam para o ar a notícia à qual já fiz referência. O meu coração não sofreria mais se fosse atravessado por aguçado punhal.

As notícias eram confusas e os espanhóis que se encontravam por estas paragens e ouviram a notícia, associaram à nossa lancinante dor. Há mortos? Quantos? Como se daria a tragédia? Encalhe, abalroamento, água aberta, incêndio, o navio virado pelo mar? O que seria? Nada de concreto se sabia, e eu, com o coração desfeito, sentia vontade de correr ao lugar do sinistro para agarrar o meu colega e os seus tripulantes já que ele não conseguia apanhar-me como dissera à minha largada para o mar. Iria eu agarrar-me a ele como sua táboa de salvação; salvar um discípulo de alguns anos que terminara o curso do Liceu e da Escola Auxiliar de Marinha, com distinção, mas a Rádio Nacional de Espanha e Las Palmas Rádio lançavam para o ar a notícia de 16 desaparecidos. Já nada havia a fazer. Vivi e vivo a cepa comovida relatada em Las Palmas pelos sobreviventes. — O «*Santa Terezinha*» saíra de Lisboa no dia no dia 15 à tarde; navegou com muito vento norte e mar de vaga grossa, e cerca das cinco horas do dia 18, ao largo da Gran Canaria, uma violenta volta de mar caiu dentro do navio inundando-o e enquanto o rancho da tripulação era invadido também. O navio adormeceu, e quando segunda volta de mar batia sobre a primeira, o «*Santa Terezinha*» virou-se de quilha ao ar, no curto espaço de cinco minutos. Com esta rapidez quase de relâmpago e dada a impossibilidade de correr à embarcação salva-vidas, alguns tripulantes não puderam sair do rancho ou dos camarotes, — alojamentos de subordinados e oficiais — ficando mortos, alguns nesses lugares e outros à mercê da fúria do vento e do mar. Sete deles agarraram-se a uma rede que flutuou por momentos, e depois ao fundo do navio, e então milagrosamente a baleeira veio à superfície do mar junto dos sete que sobreviveriam para que pudessem contar tão trágica cena. A baleeira estava inundada, sendo inúteis todos os esforços para esgotá-la; estava arrombada. Mesmo assim saltaram para ela, vendo a curta distância alguns companheiros ao sabor das vagas soltando gritos de dor, tortura e desespero! Viram o Capitão pela última vez quando na ponte do comando — com as carnes quase a descoberto, cabelos em desalinho, olhar de louco — bradava: *estamos perdidos!*

E quem sabe se sucumbira vencido nessa luta desigual entre o homem e o mar, já sem a noção

do perigo que havia de matá-lo? A ele e aos seus quinze romeiros da mesma estrada de escolhos! Talvez tivesse enlouquecido para não ter tempo de chorar pelos que nunca mais veria, e assim não conhecesse a morte. Quem sabe?

Com a baleeira inundada, assim andaram os sobreviventes dentro dela, com água quase até ao peito, privados de remos, e só no dia seguinte foram avistados por um vapor espanhol que os socorreu, levando-os para Las Palmas. Foram mais dezasseis homens tragados pelo mar que não perdoa, nem distingue categorias, nem ricos nem pobres. Quer no mar quer em terra, a morte não perdoa. Mais dezasseis vidas abatidas nas capitánias ou delegações marítimas, perdidas para sempre na voragem que tantas vítimas tem feito, dando aos homens que no mar ganham o pão de cada dia uma morte inglória, contra a natureza!

Sei bem avaliar a aflicção dos que se salvaram e dos que foram vencidos pela implacável morte, como avalio também a dor pungente das famílias duns e doutros.

Ao recebermos tão dolorosa notícia pairou sobre nós uma atmosfera de luto, uma indizível tristura era notada nas palavras de quantos lamentavam a tragédia que deu a morte a dezasseis homens, entre eles o Capitão que, sendo seu chefe em vida, acompanhando-os na morte! Reconheceu que estavam perdidos, e assim tiveram tortura igual.

Eu não estava muito longe deles e nem sequer chegaram aos meus ouvidos os seus gritos *fluctissonantes*. Nessas horas de inquietação e pavor, e para que a cena fosse mais comovedora eram recebidos de Portugal — da família de tripulantes de alguns arrastões — telegramas pedindo notícias. O texto era semelhante: — «*Estou aflito, manda notícias.*» — «*Informa se vão bem, estou em cuidados.*» — «*Estou ansiosa por notícias, responde já.*» Tudo isto dilacerava a alma e não se apagará tão cedo da memória de quantos viveram essas horas de ansiedade.

Nós, homens do mar, somos assim por instinto; nas horas de perigo não conhecemos inimigos, e se os conhecessemos, não desviaríamos deles a táboa de salvação. Mas esta estrada é vasta e profunda e não podemos chegar tão depressa a prestar o nosso auxílio como é sempre o nosso desejo. Não podemos mostrar que tememos a crueldade do mar, precisamos de esconder a covardia e receber frente a frente ou de surpresa essa luta desigual. Quanto a mim, cumprirei a minha pena, a minha condenação; até quando, não sei, mas... deve ser até aos últimos dias da minha existência. Terei morte igual aos inditosos que sucumbiram? Não sei. Esperarei que o implacável destino se pronuncie, como o juiz lança a pronúncia ao reu para o condenar.

Agora é tarde para voltar atrás. Há quatro dezenas de anos pedi com insistência que me deixassem embarcar, e agora tantos anos decorridos, se estivesse no princípio da minha caminhada ascensional pediria que não me deixassem entrar nesta *bastilha* onde a liberdade é condicionada. O mar tem sido meu amigo, é certo; também nunca o insultei, nem mesmo ao escutar as suas *ferais canções* em dias de temporal. Tenho escapado aos seus *léteos golpes*, suportado toda a sua dureza da qual não escaparam os dezasseis tripulantes do «*Santa Terezinha*», esta enorme massa de ferro que se virou de quilha para cima, como palhaço de circo que encontre a morte

NOTÍCIAS LOCAIS

Iluminação pública

Lembramos aos Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade de Aveiro a necessidade de se actualizar a hora do acendimento da iluminação pública, que só às 22 horas aparce a beneficiar o trânsito, fazendo-se sentir a sua falta no começo da noite.

Ao mesmo tempo seria de grande utilidade a restituição da lâmpada do último poste da Estrada Nacional, próximo da ponte, que há meses esqueceram de colocar no candeeiro da iluminação pública, após o levantamento de um novo poste, em substituição de um outro que fora partido por desastre.

Esta lâmpada faz muita falta, pois é ali agora uma curva perigosa.

Concurso de pesca

A direcção dos Amadores de Pesca Reunidos está empenhada na grandiosidade do V Concurso de Pesca Fluvial do Norte, que vai realizar em Cacia no dia 17 do corrente.

Os pescadores já escolhidos são os seguintes: Na margem direita desde o poço de Angeja até ao primeiro açude a juzante da Ponte do Caminho de Ferro; na margem esquerda à Vala Negra, Paterra, Oria do Campo contíguo e o Poço dos Cavalos.

A chamada será feita às 8 horas e a classificação das 16 às 17,30 horas. O concurso tem o seu início às 10 horas e terminará às 16 horas. Haverá classificação por Clubs, por equipas e individual.

Cinema

Na terça-feira, dia 12, pelas 22 horas, será exibido em Cacia o filme «*Eram 200 Irmãos*».

Que ninguém falte!

num salto mal medido. Que descaem em paz os infelizes romeiros da mesma estrada, que eu piso, e ficaram sem lugar determinado para que os seus entes queridos e amigos pudessem visitá-los e lançar-lhes um adeus de eterna saudade! Quanto ao Capitão do navio, meu velho discípulo, amigo leal de muitos anos, não conseguiu apanhar-me conforme prometera; a morte cortou-lhe a marcha sem que eu pudesse presenciar a cena para poder lançar-lhe os braços como táboas de salvação! A ele e aos seus subordinados. Ficaram apenas sete, para que pudessem contar fielmente a dolorosa tragédia que ficará para sempre na interminável *História trágico-marítima*, um livro que não tem fim! Para quem estarão reservadas as páginas seguintes desse livro? Meu Deus! Não queiras que estejam reservadas para mim! Que não seja por mim e pela minha tripulação que se diga mais uma vez — a marinha portuguesa está de luto —. Desmortos o que ficou? Luto, lágrimas e talvez a fome no lar de alguns!

— A marinha de comércio como a marinha de pesca procuram um valioso conjunto de obreiros disciplinados postos ao serviço da Pátria tanto na paz como na guerra, prestando relevantes serviços para engrandecimento de Portugal que defendem com sacrifício da própria vida como se verificou na conflagração mundial de 1914-1918 e na guerra desenvolvida alguns anos depois. Os componentes das duas marinhas, oficiais e tripulantes, não desertam das suas fileiras, nem voltam as costas ao perigo seja qual for a gravidade do mesmo; por tudo isto não devem ser esquecidos nem lançados ao abandono. Seria uma injustiça.

Os altos dirigentes da Nação estão empenhados em cuidar do futuro de tão obscuros trabalhadores. Bem hajam os que reconhecem que os componentes das marinhas de comércio e de pesca merecem protecção. São abatidos desse valioso conjunto, os que sucumbem para sempre como os dezasseis inditosos tripulantes do «*Santa Terezinha*», ou os que a idade avançada põe fora de combate. Cuidar de tão prestimosa multidão de obreiros, é dar o justo prémio aos que dão a vida por um Portugal Maior.

Mantas Massano.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Estamos em festa. — A nossa freguesia entrou já em festa. Na terça-feira, 5, dia onomástico de Nossa Senhora das Neves, pelas 5 horas da madrugada, uma salva de 21 tiros acordou a nossa população e pouco depois uma descarga de foguetes acompanhava as Avés-Marias, demonstrações que se têm repercutido no espaço, desde então, pela manhã, ao meio-dia e à noite.

Hoje teremos o primeiro dia considerado de festa; amanhã, as principais festas religiosas e arraiais e na segunda feira o tradicional arraial na Praça.

Espera-se que seja cumprido o programa que publicamos no penúltimo número.

—No sábado seguinte, dia 16, haverá o grandioso arraial nocturno das Festas do Vouga.

E no domingo, 17, o característico arraial do Cabeçinho.

Nascimento. — Com um feliz parto, deu à luz uma criança do sexo feminino no dia 5 do corrente a sr.^a Carmina Dias Nogueira, esposa do sr. Manuel da Silva Almeida, hereditário proprietário do «Café Vouga», desta freguesia.

Tanto a parturiente como a recém-nascida encontram-se de boa saúde, pelo que felicitamos os novos pais e desejamos as melhores prosperidades à sua primogénita filha.

Partidas e chegadas. — Saíram aqui no dia 25 de Julho e embarcou em Lisboa, em 29, no paquete «Quanza», com destino ao Lobito, onde se foi juntar a seu cunhado e irmã, o sr. João Dias de Oliveira, filho do sr. António Gonçalves de Oliveira e de sua esposa sr.^a D. Vitória Dias de Oliveira, conceituados industriais de padaria nesta freguesia.

—Chegarão no dia 2, a casa de sua família, na rua do Cabeço, o tenente da Marinha de Guerra sr. Henrique Maria das Neves, sua esposa sr.^a D. Maria Soares das Neves, sua filha menina Maria Odete Soares das Neves e seu sobrinho, o estudante Henrique Luís das Neves Delgado, residentes em Lisboa.

—Regressou do Brasil, onde foi tratar dos seus negócios, o estimado angejense sr. José Rodrigues de Magalhães.

—Encontram-se aqui a passar um mês de férias, o sr. António Bento, dig.^{mo} cabo da G.N.R., sua esposa sr.^a D. Rosalina Nunes do Carmo Bento, professora de corte e costura, e sua filha Maria Madalena, residentes em Lisboa.

—Também chegou há dias com sua filha a sr.^a Graçinda dos Santos Ribeirinho, esposa do sr. Horácio Daniel dos Santos Ribeirinho, residente em Lisboa.

—Está aqui a passar umas semanas o sr. João Ribeiro da Silva, empregado do Frigorífico, em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se aqui a passar a viliatúra de dois meses o sr. Júlio Tavares da Silva, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Com seus sogros, o sr. Mário Almeida Sousa e sua esposa sr.^a Albertina David Sousa, encontram-se aqui acompanhado de sua esposa sr.^a Maria Helena dos Santos Sousa e sua filha, o sr. Manuel Oliveira Santos, panificador em Alagés.

—Acompanhada de seus filhos, as gentis meninas Fernanda e Odete Gameiro Esteves e Victor Manuel, Benjamin, Alfredo e Valentim Manuel e suas criadas, chegou há dias de Lisboa a sr.^a D. Palmira Gameiro Esteves, esposa do nosso conterrâneo sr. Benjamin Nunes Esteves, acreditado comerciante de pescado naquela cidade, que também é es-

perado no sábado, fim de passar as festas com sua família.

—Está aqui com sua filha, o sr. Artur Rodrigues de Almeida, panificador em Lisboa.

—Chegou há dias a família do sr. Venâncio Gomes, de Lisboa.

—Com sua esposa e netinha, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Vicente Nunes Esteves, residente em Lisboa.

Anos. —No dia 2 do corrente fez 19 anos o sr. Rodrigo Rodrigues Nogueira de Lima, filho do sr. Artur Pereira de Lima e de sua esposa sr.^a Amélia Nogueira Nunes de Lima, nossa conterrânea, residentes no Cabeço.

—Em 12, completa 8 anos o menino Manuel Maria Nunes de Pinho, sobrinho e afilhado do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Inês Viçoso de Carvalho, benquistos industriais de padaria em Lisboa, que agora se encontram em viliatúra na sua vivenda do Cabeço.

—E em 15, faz 22 anos o sr. Manuel Maria Pinho Simões Dias, filho do industrial de barbearia e alfaiataria sr. Manuel Simões Dias e de sua esposa sr.^a Maria Pádua Nunes de Pinho, da rua da Pereira.

As nossas felicitações.—C.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES DUARTE PINTO
(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

Casa

Vende-se uma de habitação, situada na rua Conselheiro Nunes da Silva, próximo do Largo do Espírito Santo, para feito de partilhas, com quintal e poço, tendo direitos de entrada de carro e pé.

Falar com a própria, que recebe propostas, Adelina de Jesus Dias Quaresma — Cacia.

Grafonola

Vende-se com 35 discos, em bom estado. Falar com António Maria da Silva Castro, Rua Bento de Moura, 47 — Esgueira — Aveiro.

HOJE DIA 9
Pelos 22 h.

NA ASSOCIAÇÃO DE INSTRUÇÃO E RECREIO ANGEJENSE

realiza-se o grandioso
Baile das Neves
abrilhantado pela
Orquestra Beira-Ria
de Aveiro.

Este baile é promovido pela florescente Sociedade Columbófila de Angeja, que fará ali a sua entrega de prémios da última campanha.

Club Recreio Caciense

Récita infantil

Amanhã, dia 10, pelas 16 horas, as crianças que fizeram a sua comunhão solene no último domingo, apresentarão uma interessante récita infantil a favor da Catequese, para o que foram devidamente preparadas pelo rev. pároco desta freguesia sr. P.^o Virgílio Susana Dias.

Vendem-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vendem-se por preços reduzidos as seguintes máquinas agrícolas: Uma debulhadora de cereais, nova e das mais perfeitas em funcionamento, com motor Bernard, devidamente legalizada; dois descaroladores de milho e uma corrente de tirar água, que pode atingir 5 polegadas; uma carroça nova com rodas de borracha macissa, correas em estado novo, para todos os aparelhos, etc.

Quem pretender dirija-se a António Simões Mostardinha, rua da Picota — Eixo, que também trespassa uma oficina de serralheiro, bem montada e afreguejada, única na localidade. (42)

Armação de gala

Vende-se pertencente à firma Melo & Pinho, de Cacia, por motivo de retirada para o estrangeiro de um dos sócios.

SE necessitar de usar óculos, queira dirigir-se à Secção de Optica da Ourivesaria VILAR, em Aveiro, na rua de José Estevão, n.º 59 junto ao Quartel da Guarda Republicana, pois lá encontrará tudo o que precisar a baixos preços. Escrupulosa execução de receitas. Lentes das melhores marcas e oficina para todas as reparações. A mais antiga casa de optica em Aveiro,
= Ourivesaria Vilar =

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.^{as}

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
& TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Futebol. —No último domingo realizou-se o jogo entre o Desportivo de Mataducos e «Os Alegrias», de Aveiro, a contar para a taça Senhor das Barrocas.

Foi um jogo duro, notando-se de princípio que o adversário tinha que ganhar de qualquer forma. A arbitragem foi regular, mas alguns minutos antes do fim, sofreu alteração.

Como os Alegrias perdiam por 1-0, foi notado por parte da assistência, que o tempo de jogo estava a ser ampliado e para conseguirem o empate, o árbitro assinalou uma grande penalidade que nunca existiu.

Os jogadores do Desportivo, tendo-a por injusta, abandonaram o rectângulo.

Quando marcaram a penalidade, o esférico entrou nas redes, completamente abandonadas.

Houve protestos por parte da assistência e jogadores, mas sem resultado.

Terminou assim o jogo com um empate a 1-1, embora resultado injusto.

Veraneio. — Já se encontram em veraneio nestes lugares muitos conterrâneos, vindos de várias localidades do país, que todos os anos aqui costumam passar a estação calmosa, sendo-lhes dado cumprimentar, entre outros, os sr. António Gomes Gautier e sua esposa, de Lisboa; José de Castro, sua esposa e filhos, de Coimbra; e Francisco Marques da Silva e esposa, de Lisboa.

Incêndio. —Numa propriedade do sr. António Simões Pereira, no local denominado a Ucha, distanciado mais de 1 quilómetro da última casa do lugar de Mataducos, sítio ermo junto ao rio, ardeu por completo uma meda de trigo que aquele lavrador ali tinha para debulhar.

Devido à hora moita da noite, 1 da madrugada, ninguém acudiu nem chamou o socorro dos Bombeiros de Aveiro, pois só se soube do incêndio por que os ocupantes de um autocarro que a essa hora passava pela estrada da Barra viram as chamas e deslocaram-se cá, dando o alarme, de nada valendo, por o trigo estar já em cinzas.

O sr. Pereira desconfia que o incêndio fosse posto por malvades.

O prejuízo do trigo deve ser de cerca de 40 medidas de cereal.

Anos. —No dia 5 completou 20 primaveras a menina Maria Alice Simões Pereira, de Mataducos, que felicitamos.—C.

De Taboeira

Nascimento. —No dia 6 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Rosa Guiomar de Bastos, esposa do sr. Manuel da Mata Rodrigues da Rocha.

Partidas e chegadas. — Seguiu a retomar o seu lugar na panificação de Vila Franca de Xira o sr. Manuel Nunes Ferreira.

—Chegou de Lisboa acompanhado de sua esposa, filha e cunhada o sr. Leandro Nunes Marques, conceituado industrial de padaria naquela cidade.

—Regressaram da praia do Furadouro (Ovar), a sr.^a D. Maria Augusta da Conceição Ribeiro Machado, seus filhos e criada, esposa do sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado, distinto veterinário deste lugar.—C.

PORTO
VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA
A PARTE

De Esgueira

Os lavadouros do Areal. —Até que enfim começaram os trabalhos nestes lavadouros.

Oxalá seja ali feita uma obra digna da grande zona que deles se serve.

Exames. —Terminaram os exames nas nossas escolas primárias. O sr. Professor Cruz Maia levou a exame 9 alunos de 2.º grau e a sr.^a Professora D. Olímpia Paula Santiago, levou 11 meninas ao mesmo exame, ficando todas aprovadas, algumas com distinção.

Felicitamos os examinados, seus pais e os respectivos professores.

Anos. —No dia 4 colhe mais uma primavera a gentil menina Palmira Pereira dos Santos filha do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.^a Margarida Pereira da Costa Santos.

Os nossos parabéns.—C.

De Sarrazola

FESTAS. — Nos dias 23, 24 e 25 do corrente vão realizar-se neste lugar os grandiosos festejos de S. Bartolomeu.

No próximo número publicaremos o programa.

ACIDENTE. — No último sábado, o sr. Ventura Rodrigues Soares, regedor da freguesia de Cacia, foi colhido por um carro de vacas que lhe causou grandes ferimentos num dos pés e perna, sendo-lhe aplicados 11 pontos naturais.

Recolheu ao leito, mas felizmente tem experimentado sensíveis melhoras.

SAPATARIA. — No dia 7 abriu um estabelecimento de sapataria neste lugar o sr. Gumerindo dos Santos Paula, de Aveiro.

Muitas prosperidades.—C.

De Vilarinho

ACIDENTE NO TRABALHO. — Foi colhido pela correia de um motor e sofreu grandes ferimentos em 3 dedos de uma das mãos, o sr. Joaquim Lopes da Cunha.

ANOS. —No dia 11 completa 13 primaveras a menina Maria Agostinha dos Santos Marques, filha do sr. Manuel Maria Marques e de sua esposa sr.^a Emilia Marques dos Santos, deste lugar.

—Em 12, colhe 17 primaveras a gentil menina Maria Ester Pires de Azevedo, filha da sr.^a Maria Rosa de Azevedo Pires e de seu falecido e saudoso marido Abílio Pires.

—Em 13, faz 19 anos o sr. Agostinho Rodrigues Bela, nosso conterrâneo e empregado afinalador na fábrica de tecelagem «Globo», do Porto.

As nossas felicitações.—C.

Da Póvoa e Paço

FUTEBOL. —O «Futebol Club da Póvoa do Paço» empatou por 2-2 no último domingo com «Os Tigres», de Aveiro, num jogo que os aveirenses foram violentos e o árbitro o beneficiou.

FESTAS. —No dia 17 do corrente vão realizar-se as festas de Nossa Senhora da Memória, no Paço, havendo missa solene, sermão, procissão e arraial, com a colaboração de uma banda de música.

ANOS. —No dia 3 completou 13 primaveras a menina Graçinda de Jesus Marques, filha da sr.^a Augusta de Jesus Sobreira, viúva, da Póvoa.

As nossas felicitações.—C.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Padaria

Trespasa-se em Coimbra, na Guarda Inglesa, cosendo 2 sacos especial e 1 saco corrente. Tem habitação com 5 divisões.

Tratar com António Maria Tavares Fernandes — Padaria da Guarda Inglesa — Coimbra.

Padaria

Trespasa-se na praia da Granja, única de trigo, com casa de habitação, cosendo farinha esportiva e de milho.

Informa esta redacção. (4-3)

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 e 232-B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

V A G O

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapens e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª D.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO — Telefone permanente 304 — ESGUEIRA

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desenhadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Graedeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44
LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficinas Mecánicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª da

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»
Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO